UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

PEDRO LUNA FREIRE NETO

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE INGLÊS: UM OLHAR SOBRE AS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PADRE SIMÃO FILETO NA CIDADE DE CUBATI

CAMPINA GRANDE-PB
2014

PEDRO LUNA FREIRE NETO

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE INGLÊS: UM OLHAR SOBRE AS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PADRE SIMÃO FILETO NA CIDADE DE CUBATI

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms Inácio de Araújo Macêdo

Campina Grande
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F866l Freire Neto, Pedro Luna
O livro didático e o ensino de inglês [manuscrito] : um olhar sobre as aulas de inglês na Escola Padre Simão Fileto na cidade de Cubati / Pedro Luna Freire Neto. - 2013.
25 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2013.
"Orientação: Prof. Me. Inácio de Araújo Macêdo, Departamento de Pedagogia".

1. Livro didático 2. Língua inglesa 3. Abordagem Tradicional. I. Título.

21. ed. CDD 372.6521

PEDRO LUNA FREIRE NETO

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE INGLÊS: UM OLHAR SOBRE AS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PADRE SIMÃO FILETO NA CIDADE DE CUBATI

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 / 07 / 2014 **.**

Prof. Ms Inácio de Araújo Macêdo / UEPB
Orientador

Prof. Dr Ricardo Soares da Silva / UEPB
Examinador

Prof. Dr. João Damasceno
Examinador

Á minha esposa, Célia Regina Alves de Sousa, pela dedicação, paciência, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Governo do Estado, pelo curso de especialização e à Universidade Estadual da Paraíba pelo acolhimento em suas dependências, pelo material impresso, equipamentos tecnológicos fornecidos, como também aos coordenadores do curso, por nos receber tão bem todas as vezes que lhes procuramos.

Ao sapiente Professor e grande Mestre Inácio de Araújo Macêdo por sua postura ética durante as aulas e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À Minha amantíssima esposa Célia Regina Alves de Sousa Luna, por sua extrema dedicação e presteza, apesar de toda adversidade, e por sua paciência e incentivos nos momentos difíceis dessa jornada monográfica.

Aos meus pais, Ivete D'arc Pimentel de Luna e Antonio Pequeno de Luna Freire, por terem me trazido ao mundo e terem me permitido ser como sou.

Aos meus filhos, Vitor Luciano Alves Luna, Leonardo Rodrigo Alves Luna e Ítalo Bruno Araújo de Luna, pela compreensão e ausência nas reuniões familiares.

A todos os professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de doze meses, por meio das disciplinas presenciais a à distância, e os constantes debates, para o desenvolvimento deste trabalho monográfico.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

Chico Xavier

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar o grau de importância que o livro didático de inglês tem nas turmas de 6º anos, bem como analisar a frequência com que os professores pesquisados fazem uso do mesmo. Sendo assim, esta monografia construiu um estudo sobre a origem do livro didático, que começou a ser contada no final da década de 30, com a criação de órgãos como o INL, o Plidef, culminado com o PNLD, para dar suporte à demanda de entrega de livros em todo o Brasil. Para compreendermos melhor como o livro didático é usado, foi preciso incluir nesse estudo um breve histórico sobre a abordagem Tradicional, que se iniciou com a chegada dos jesuítas e as primeiras aulas de catequese aos Ameríndios e lusitanos já instalados no Brasil, sendo necessário ainda uma rápida explanação acerca dos métodos comunicativo e o expositivo-dialogado. Os caminhos metodológicos para a construção dessa pesquisa foram desenvolvidos por meio de uma estudo bibliográfico juntamente com uma pesquisa qualitativa através de um questionário, o qual foi aplicado junto aos professores de Língua Inglesa (apenas dois) da escola Padre Simão Fileto, situada no centro da cidade de Cubatí. Nessa perspectiva, a pesquisa buscou contribuir junto aos professores, dando-lhes um melhor entendimento sobre a importância de se usar o livro didático de modo mais recorrente. Contudo, é notório que para tornar as aulas de inglês menos enfadonhas, é necessário melhorar as práticas pedagógicas, bem como obter um maior apoio do poder público municipal, no sentido de dar suporte ao trabalho docente, munindo os professores com os materiais tecnológicos mínimos e necessários para proporcionar um maior e melhor aprendizado da língua inglesa.

Palavras-chave: Livro didático, Língua Inglesa, Abordagem Tradicional.

Abstract

This study aims to identify the degree of importance that the textbook of English has in groups of 6th grade, as well as analyze the frequency with which teachers surveyed make use of it. Thus, this study constructed a study on the origin of the textbook, which began to be counted in 1929 with the creation of institutes such as the INL, the Plidef, culminating with PNLD, to support demand book delivery across Brazil. To better understand how the textbook is used, it was necessary to include in this study a brief history about the Traditional approach, which began with the arrival of the Jesuits and the first catechesis classes to “Amerindians and Lusitanian people already installed in Brazil, requiring further a quick explanation about the communicative and exhibition-dialogued methods. The methodological approaches to the construction of this research were developed through a literature study with a qualitative research through a questionnaire, which was applied with teachers of English Language (only two) of the “Padre Simão Fileto” school, located in the city center of Cubatí. In this perspective, the research sought to contribute with teachers, giving them a better understanding of the importance of using the textbook more recurrently. However, it is clear that to make the English lessons less boring, it is necessary to improve teaching practice, as well as get more support from the municipal government, to support the teaching work, arming teachers with the minimum and necessary to provide more and better English language learning.

Keywords: Textbooks, English Language, Traditional Approach.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11

2.1 Breve histórico sobre o livro didático no Brasil..... 11

2.2 Breve histórico do o ensino de Língua Inglesa no Brasil..... 12

2.3 Breve histórico do livro didático de Língua Inglesa no Brasil..... 14

2.4 A abordagem Tradicional no ensino de Língua Inglesa..... 16

3 METODOLOGIA 18

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 19

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

REFERÊNCIAS 23

APÊNDICE 26

1 INTRODUÇÃO

O livro didático vem sendo distribuído nas escolas públicas brasileiras desde 1929, através do órgão INL (Instituto Nacional do Livro), que 56 anos mais tarde, deu lugar ao, hoje, PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o qual distribuiu em 2011, com um investimento de R$ 140,6 mil reais, 14,1 milhões de livros, atendendo 5 milhões de alunos em todo Brasil.

Os métodos de ensino de línguas no Brasil evoluíram da abordagem Tradicional, muito vagarosamente, até chegarmos às motodologias atuais de ensino, destacando-se dentre eles, o método Comunicativo e o expositivo-dialogado, que mesclado ao Tradicional estão presentes em boa parte das salas de aulas brasileiras.

O presente trabalho aborda duas questões relevantes sobre a importância e a frequência de uso do livro didático de Língua Inglesa, ressaltando o método que vem sendo utilizado para se trabalhar o livro de língua estrangeira.

O trabalho apresentado tem, portanto, como objetivo geral dimensionar o grau de importância que o livro didático tem nas aulas de inglês nas turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Simão Fileto, no Município de Cubatí, assim como analisar a frequência com que os professores pesquisados usam o livro didático.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL

Segundo o site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira iniciou-se em 1929, quando o Estado criou um órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL), contribuindo para dar maior legitimidade ao livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliando no aumento de sua produção.

Em 1966, um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) assegurou ao MEC recursos suficientes para a distribuição gratuita de 51 milhões de livros no período de três anos. Ao garantir o financiamento do governo a partir de verbas públicas, o programa adquiriu continuidade e em 1971, o Instituto Nacional do Livro (INL) passa a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef), assumindo as atribuições administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros até então a cargo da Colted.

Em 1976 pelo Decreto nº 77.107, de 4/2/76, o governo assume a compra de boa parcela dos livros para distribuir a parte das escolas e das unidades federadas. Com a extinção do INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (Fename) torna-se responsável pela execução do programa do livro didático, cujos recursos provêm do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e das contrapartidas mínimas estabelecidas para participação das Unidades da Federação. Devido à insuficiência de recursos para atender todos os alunos do ensino fundamental da rede pública, a grande maioria das escolas municipais é excluída do programa.

Já em 1983, em substituição à Fename, é criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorpora o Plidef. Na ocasião, o grupo de trabalho encarregado do exame dos problemas relativos aos livros didáticos propõe a participação dos professores na escolha dos livros e a ampliação do programa, com a inclusão das demais séries do ensino fundamental.

Finalmente, em 1985, com a edição do Decreto nº 91.542, de 19/8/85, o Plidef dá lugar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que trouxe diversas mudanças como a indicação do livro didático pelos professores; a reutilização do

livro, implicando a abolição do livro descartável; a extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias, dentre outras.

De acordo com site do FNDE, em 1995, são contempladas as disciplinas de matemática e língua portuguesa, em 1996, a de ciências e, em 1997, as de geografia e história. Também em 1996 é publicado o “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série, com o objetivo de avaliar pedagogicamente os livros inscritos para o PNLD. Dentre os procedimentos, aperfeiçoados e aplicado até hoje, utilizados no Guia do Livro Didático, está a exclusão de quaisquer um que apresentem erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer natureza.

Ainda em 1997, a FAE é extinta e responsabilidade pela distribuição dos livros didáticos passa a ser do FNDE que amplia o programa, possibilitando ao Ministério de Educação adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, língua portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental público.

Ainda segundo o site, em 2000, é inserida no PNLD a distribuição de dicionários da língua portuguesa para uso dos alunos de 1ª a 4ª série e em 2001, pela primeira vez na história do programa, os livros didáticos passam a ser entregues no ano anterior ao ano letivo de sua utilização.

2.2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LINGUA INGLESA NO BRASIL

Segundo LIMA (2008), nosso primeiro contato com a língua inglesa se deu com o desembarque do aventureiro inglês William Hawkins, traficante de escravos, encontrando primeiramente os lusitanos e os indígenas na costa brasileira, como afirma Lima (2011).

> A produção textual inglesa sobre o Brasil, (...) tem seus primeiros registros na década de 30 do século XVI, com a publicação, em 1526, da obra A brief summe of geographie, que relata brevemente a passagem de Sebastião Caboto pela costa brasileira. Anos mais tarde, William Hawkins realiza uma viagem ao país, ao longo da qual estabelece boas relações comerciais com os selvagens, a ponto de, na sua segunda viagem, em 1532, transportar um indígena e apresentá-lo à corte de Henrique VIII...

O relacionamento entre Brasil e Inglaterra só foi estreitado efetivamente no século XIX, por volta de 1808, com a decisão da corte portuguesa de transferir sua capital para o Rio de Janeiro, que contou com o grande apoio dos ingleses, os quais

tiveram permissão para estabelecer um lucrativo comércio, abrindo vários postos de trabalho para engenheiros, funcionários e técnicos, o que causou uma grande influência econômica e na vida do povo brasileiro, criando a necessidade de se falar a língua inglesa para receber treinamento e entender as instruções.

Segundo Chaves (2004, p. 5 apud LIMA, 2008 p. 2) “É muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento”. Ainda de acordo com LIMA (2008 p. 2), o ensino formal da língua inglesa no Brasil se deu com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo D. João VI, príncipe regente de Portugal, mandando criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa.

De acordo com LIMA (2008), Nesse mesmo ano, D. João VI nomeia o padre irlandês Jean Joyce para atuar de forma oficial como professor de inglês, com a finalidade de preparar apenas oralmente os trabalhadores brasileiros para atender a demanda do mercado de trabalho que exigia que os mesmos se comunicassem com seus patrões e recebessem instruções e treinamentos.

Ainda segundo LIMA (2008), utilizando a mesma metodologia usada para ensinar as línguas mortas, nasceu em 1837 o Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, já incorporando em seu currículo o ensino de língua inglesa, além da língua francesa, o latim e o grego, tendo a língua francesa maior importância, naquela época, por ser considerada a “língua universal” e pela exigência do conhecimento da mesma para o ingresso nos cursos superiores.

Como afirma LIMA (2008), em 1889, após a proclamação da República, o então ministro Benjamim Constant, realiza uma reforma na educação baseada nos princípios do positivismo, excluindo o inglês, o alemão e o italiano do currículo obrigatório, bem como o estudo das literaturas estrangeiras. Em 1898, o ministro Amaro Cavalcanti realiza nova reforma fazendo com que disciplinas humanísticas como filosofia, latim e grego tenham bastante relevância. O então ministro torna as disciplinas, inglês, francês e alemão, facultativas e faz com que tenham uma abordagem literária. Segundo Lima (2008 p. 3):

> O grande impulso do inglês no Brasil aconteceu sob o governo de Getúlio Vargas, com as tensões políticas ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial. Nessa época, “A língua inglesa era difundida como necessidade estratégica para contrabalançar o prestígio internacional da Alemanha devido à imigração alemã ocorrida no século anterior” Shütz (1999 apud in LIMA, Gislaine P, 2008 p. 3).

De acordo com Lima (2008) a queda da Inglaterra da primeira posição no mercado e a ascensão do capital americano e a influência dos Estados Unidos

começam a prevalecer tanto no comércio exterior como em atividades produtivas no Brasil. Com a reforma de Francisco de Campos, em 1931, então ministro do governo de Getúlio Vargas, houve mudanças desde os conteúdos até à metodologia de ensino, passando-se a utilizar o método direto, visando o ensino da língua pela própria língua.

Ainda conforme Lima (2008), com a reforma do ministro Gustavo Capanema em 1942, durante o governo de Getúlio Vargas, o ensino foi dividido em dois tipos: o primeiro, ginásio e o segundo, subdividido em outros dois: clássico e científico. O ensino clássico tinha como prioridade o ensino de línguas estrangeiras modernas e ensino científico, como seu próprio nome sugere, tinha por base o ensino das ciências. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, publicada pelo presidente João Goulart, modifica o currículo de ensino de ginásio e científico para 1º e 2º graus respectivamente, quando o ensino de inglês torna-se obrigatório apenas parcialmente para o 1º grau, saindo desse status, com a LDB de 1971, quando foi retirado do currículo do 1º grau, voltando a ser necessário e obrigatório apenas no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), com a LDB de 1996, a qual modifica a nomenclatura de 1º e 2º graus para ensino fundamental e médio respectivamente, havendo ainda a possibilidade do ensino de uma segunda língua conforme a necessidade e ou disponibilidades da instituição. Segundo Lima, Gislaine P (2008 p. 4):

> Foi com os PCN de 1999 que o ensino de LE, apesar de não ter uma metodologia específica, passa a ser tratado de uma perspectiva mais sócio-interacional, sócio cultural que objetiva o ensino de uma LE á comunicação real, com ênfase em leituras.

2.3 BREVE HISTÓRICO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O livro didático deve ser entendido como uma produção que está vinculada a valores, posições ideológicas, visões de língua, de ensino de língua, de aluno, de professor, e de papel das línguas estrangeiras na escola (PNLD 2012)

O livro didático tem sido para muitos professores a única fonte de consulta para suas aulas, fazendo com que o mesmo tenha uma importância capital, principalmente ao se elencar os conteúdos mais relevantes que devem ser ensinados de acordo com as especificidades e necessidades dos alunos de cada uma das várias regiões desse nosso imenso Brasil.

De acordo com Lima (2008), a história do livro didático de Língua inglesa começa com os jesuítas, entre os séculos XVI e XVIII, quando os missionários solicitavam das gráficas europeias, livros, escritos em latim, para serem utilizados na alfabetização. Por sua complexidade e o pouco entendimento dos próprios jesuítas, estes passaram a solicitar livros em outros idiomas.

Segundo Castro (2005, apud in LIMA, 2008 p. 4), os livros que entravam no Brasil a pedido dos missionários jesuítas eram oriundos da Europa e escritos em latim, língua que nem todos os religiosos dominavam, o que gerava certa insatisfação por parte de alguns deles, o que fez com que no ano de 1593, o padre João Vicente Yate solicitasse a Lisboa livros escritos em outras línguas principalmente inglês e espanhol. Como o Brasil não possuía as condições técnicas necessárias para produzir seu próprio livro didático, nem mesmo permissão para a instalação de tipografias em território nacional, a importação de material didático permaneceu até o século XIX, principalmente através de Portugal e França. Pelo fato da Língua francesa ser considerada a "língua universal" e também ser obrigatória para a entrada em cursos superiores, os livros didáticos, em francês, eram mais solicitados. Segundo LIMA, 2008 p. 4:

> Com a vinda da família real no início do século XIX e a instalação da Imprensa Régia no Rio de Janeiro em 1808, as dificuldades de imprimir LDs no Brasil foram dizimadas e logo apareceram alguns livros impressos no território nacional por essa gráfica.

Ainda de acordo com LIMA (2008), a história do livro didático continua com a descoberta do imenso potencial de lucro das editoras locais, no final do século XIX, tendo se destacado a Editora Clássica, fundada em 1854, depois renomeada para Editora Francisco Alves. Apesar de imensa popularidade dos livros didáticos, o mesmo não aconteceu com os de língua inglesa, devido à promulgação do decreto nº 20.833, de 21 de dezembro de 1931, que determinava o uso do método direto no Brasil, como método oficial de ensino de línguas estrangeiras.

Segundo o site do FNDE, o LD de inglês só vem a ser produzido e massificado no Brasil, no começo dos anos 60, quando o governo de Juscelino Kubitschek expandiu o número de escolas, devido à democratização do ensino. Já em 1970, de acordo a página do FNDE, a Portaria nº 35, de 11/3/1970, do Ministério da Educação, implementa o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do Instituto Nacional do Livro (INL)

Ainda segundo o site do FNDE, a resolução CD FNDE nº. 60, de 20/11/2009, estabelece dentre outras medidas, que as escolas de ensino médio no âmbito de atendimento do PNLD, adicionem a língua estrangeira (com livros de inglês ou de espanhol) aos componentes curriculares distribuídos aos alunos de 6º ao 9º ano. Para o ensino médio, também deve ser adicionado o componente curricular língua estrangeira (com livros de inglês e de espanhol), além dos livros de filosofia e sociologia (em volume único e consumível).

2.4 – A ABORDAGEM TRADICIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Segundo PONTES (2012), apesar do enorme avanço tecnológico e das inúmeras ferramentas à disposição dos professores, como o próprio computador, considerado, na atualidade, como peça básica, principalmente para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, quando conectado à internet, passa para o status de ferramenta indispensável, devido ao enorme poderio que a mesma tem a sua disposição, capaz mesmo de alavancar o ensino de línguas, tornando as aulas menos enfadonhas e maçantes, além de outras ferramentas como os tablets, já em uso em salas de aula e por que não considerarmos também os celulares, principalmente aqueles com plataforma android; mas aí, nos deparamos com uma situação que poderíamos chamar de corriqueira ou mesmo normal, que é uso de velho quadro negro, “giz” e apagador, tornando as aulas de inglês, aulas de gramática e tradução, muitas vezes desconectada da realidade local e descontextualizada do cotidiano do aluno, como ela mesma foi concebida, no início do século XIX (BORGES, 2009), quando do surgimento da primeira abordagem de ensino, a abordagem Tradicional.

De acordo com BORGES (2009), surgida no início do Século XIX, a abordagem Tradicional, também chamada de gramática-tradução, a primeira e mais antiga das metodologias, surgiu como método para se ensinar as línguas consideradas mortas, como o latim e o grego, porém seu uso perpassou os séculos, ficando vigente por quase todo o século XX sendo ainda bastante utilizada em pleno século XXI, apesar das diversas outras teorias que surgiram após a segunda metade do século XX. Segundo BORGES (2009), é a concepção de ensino do latim; língua

morta, considerado como disciplina mental, necessária à formação do espírito que vai servir de modelo ao ensino das línguas vivas.

Segundo SIMOKA (2013, p. 1), a abordagem Tradicional é centrada na figura do professor como o detentor do conhecimento, cujo papel é basicamente o de transmitir certos conteúdos previamente definidos, repassando-os para os alunos, que se limitam passivamente a escutá-lo e repetir automaticamente as informações recebidas, vistos aqui como adultos em miniatura, que precisam ser atualizados. Essa didática tradicional poderia ser simplesmente resumida em “dar a lição” e “tomar a lição” (MIZUKAMI, 1986 apud SIMOKA, Thays, 2013). Utiliza-se frequentemente o método expositivo, com algumas variações na atualidade, visto que os professores têm tentado usar também outros métodos como o expositivo-dialogado, conhecido como método socrático e o comunicativo, método que se caracteriza pela ênfase nas habilidades de comunicação oral, para habilitar os alunos a falar fluentemente a língua inglesa, ocupando, ainda, o método Tradicional, boa parte de suas aulas. Sobre o método expositivo-dialogado, Eduardo de Freitas afirma que:

> O que é preciso fazer é tornar a aula expositiva mais atrativa para o aluno, desse modo, o professor deve propiciar uma interação com os alunos. Isso pode ser implantado a partir de questionamentos elaborados pelo professor, que motivam os alunos a explanarem oralmente suas conclusões sobre o tema em questão.

Portanto, podemos depreender que a abordagem Tradicional, por não ser fundamentada em teorias empiricamente validadas, baseia-se na prática docente e na sua transmissão ao longo dos anos, o que fez com a mesma persistisse ao longo das décadas, e que veio a servir de quadro referencial para as outras abordagens que a ela se seguiram, sendo ainda bastante visível na atualidade, apesar das outras abordagens também estarem presentes no contexto da sala de aula.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, os caminhos metodológicos seguiram uma pesquisa do tipo bibliográfica com base em textos retirados da internet sobre a origem do ensino de língua inglesa no Brasil, a origem do Livro Didático e ainda sobre as abordagens Tradicional, Expositivo-dialogada e Comunicativa, além de uma análise, ainda que superficial, do Livro Didático, para contextualizar e podermos entender melhor o panorama de uso do mesmo nas escolas brasileiras e mais especificamente nas turmas de 6º anos do ensino Fundamental, da Escola Municipal Padre Simão Fileto, município de Cubatí.

Foi feita também uma pesquisa através de um questionário, contendo duas perguntas com o objetivo de diagnosticar o grau de importância que o livro didático tem nas aulas do 6º ano do ensino fundamental e a frequência de uso do mesmo, obedecendo ao seguinte cronograma.

Quadro 01: Cronograma da pesquisa

ATIVIDADES	**MÊS/ANO**			
	ABRIL 2014	**MAIO 2014**	**JUNHO 2014**	**JULHO 2014**
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	
Elaboração		X	X	
Análise		X	X	
Seleção da Amostra	X			
Coleta de Dados	X	X		
Apresentação/Defesa			X	X

No tocante a obtenção de dados relacionados à importância que o livro didático tem nas aulas de inglês, foi aplicado um questionário com os dois professores da escola municipal Padre Simão Fileto (P.S.F.), os quais responderam ao mesmo com bastante presteza e fidelidade ao uso que fazem do livro didático em suas salas de aula, primando pela clareza de ideias e demonstrando a realidade local em que vivemos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho sobre a importância do livro didático de inglês nas turmas de 6º ano do ensino fundamental da Escola P.S.F., foi realizado no município de Cubatí-PB. O Município, localizado na microrregião denominada Seridó paraibano, possui 19 escolas de ensino fundamental, sendo 1 creche, 11 rurais e 6 urbanas, de fundamental menor (1º ao 5º ano), e apenas uma de ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto, a qual atendeu em 2013 (já que o censo 2014 ainda não foi divulgado), mais de 700 alunos, somando-se os três turnos em que funciona, sendo o turno da noite dedicado às turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O desenvolvimento desse trabalho partiu de uma pesquisa, através de um questionário, que foi respondido por três professores que lecionam ou já lecionaram na referida unidade de ensino.

Segundo a Professora TCPR, graduada em Letras em 2002, com habilitação em Língua Inglesa pela UEPB, em reposta à primeira pergunta, afirma que,

> "O livro didático é de fundamental importância. Uma vez que ensino em uma escola pública e não temos muitos outros recursos a utilizar. Por exemplo, a escola que lecionei dispunha de computadores, porém há cerca de dois anos não funcionavam a internet para os alunos. Por outro lado, não utilizo apenas o livro didático adotado pelo Município e utilizo também outros recursos como atividades diferenciadas e tecnológicas para dinamizar minhas aulas."

E logo após, em resposta à segunda pergunta, ela afirma: "como a disciplina que leciono possui uma carga horária muito pequena, ou seja, duas horas/aula semanais, utilizo em cerca de 50% das aulas, sendo em média 4 aulas por mês", o que nos leva a perceber que a mesma utiliza o livro didático em apenas 50% de suas aulas, uma vez que faz uso de outros recursos, como atividades diferenciadas e meios midiáticos, para dinamizar os encontros semanais (apenas duas aulas por semana). A professora relatou que o livro didático é de fundamental importância, visto que a escola não dispõe sempre de muitos recursos. Aliada ao livro didático, a professora disse que gostaria de utilizar a internet, porém reclamou que a sala de informática não oferece esse recurso aos alunos a cerca de dois anos.

Como professores que somos, e conhecedores dessa nobre causa, podemos afirmar que o livro didático é o meio mais completo à nossa disposição em todos os momentos de nossa vivência na sala de aula, quando outro recurso, midiático ou

tecnológico não pode ser utilizado para, como disse a professora TCPR, dinamizar as aulas. Embora a escola Padre Simão Fileto possua vários recursos tecnológicos funcionando, incluindo a sala de informática, a quantidade desses recursos não é suficiente para dois ou três professores poderem fazer uso dos mesmos simultaneamente, o que dificulta o uso de outras abordagens de ensino, ficando o professor refém, nessas circunstâncias, do método Tradicional, aliado ao Comunicativo e ao expositivo-dialogado.

De acordo com a professora EAS graduada em Letras em 2012, com habilitação em Língua Inglesa pela UEPB, em reposta à primeira pergunta, afirma que,

> "O livro didático apesar de não de ser o mais importante, traz uma contribuição fundamental no ensino de língua estrangeira, pois os livros atualmente trazem diversas atividades que desenvolvem as quatro habilidades (listening, speaking, reading and writing) que são necessárias para o aprendizado de uma língua estrangeira. Os livros didáticos de 6º anos abordam conteúdos que são essenciais para o aprendizado de língua inglesa, ressaltando que, como as aulas de língua inglesa são em número inferior comparado às de outras disciplinas, o livro é também importante para que o professor e alunos não percam tanto tempo, copiando conteúdo e exercícios."

E logo em seguida, em resposta à segunda pergunta, ela afirma: "O uso do livro ocorre frequentemente em sala de aula, porque como os livros abordam diversas atividades com diversas finalidades isso faz com que o uso sempre aconteça. Lembrando que o professor não deve se apegar somente ao livro didático."

Como podemos perceber, segundo a professora EAS, O livro didático, apesar de não ser o mais importante, é usado frequentemente em sala de aula, pois o mesmo contém atividades com diversas finalidades, o que traz uma contribuição fundamental no ensino de língua estrangeira, pois os livros atualmente trazem um número considerável de exercícios que desenvolvem as quatro habilidades (listening, speaking, reading and writing), que são necessárias para o aprendizado da língua inglesa.

Ainda de acordo com a professora EAS, os livros didáticos de 6º anos abordam conteúdos que são essenciais para o aluno que está iniciando seu aprendizado na língua inglesa, ressaltando que, como as aulas de língua inglesa são em número inferior comparadas às de outras disciplinas, o livro é também importante para que professor e alunos não percam tanto tempo copiando conteúdos e

exercícios. Por fim, a professora EAS ressaltou que não devemos nos apegar ao livro didático como única ferramenta disponível em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo quantificar o grau de usabilidade e essencialidade que o livro didático possui para os professores de inglês do 6º ano do ensino fundamental da Escola Padre Simão Fileto, observando que o mesmo, apesar de ser usado em boa parte das aulas, não é o único instrumento que o professor tem a sua disposição como ferramenta de trabalho.

Portanto, após ser feito, uma análise qualitativa, concluímos que o livro didático figura como a “tábua de salvação”, para a maioria dos professores, tanto pela sequência didática em que o mesmo é organizado, quanto pela variedade de recursos presentes em si mesmo, que podem ser utilizados sem a necessidade de outros recursos que carecem necessariamente de energia, som ou tela para funcionarem.

Como sugestão, este estudo estimulará o uso do livro didático, não apenas nas turmas de 6º ano, mas em todas as turmas do ensino fundamental e médio, uma vez que o mesmo se mostrou bastante útil, dispensando em boa parte da aula, outros materiais didáticos e ou tecnológicos, ressaltando apenas a necessidade que o professor tem de usar o CD que acompanha o livro e para isso se faz necessário que a escola adquira aparelhos de CD portáteis para que o professor possa levá-lo à sala onde ministrará suas aulas. Sugerimos ainda que a Secretaria de Educação do Município faça maior investimento, adquirindo materiais de auxilio ao professor como os próprios “CD Players”, livros paradidáticos e revistas de passatempo em inglês.

REFERÊNCIAS

KILLNER, Mariana. **Vontade de aprender inglês**, 6º ano / Mariana Killner, Rosana Gemima Amancio. –1. Ed. – São Paulo: FTD, 2012.

SANTOS, Denise. **Links: English for teens**, 6º ano / Denise Santos, Amadeu Marques. –1. Ed. – São Paulo: Ática, 2009.

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. 2011; Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=guia+de+livros+didáticos+pnld+2012+língua+estrangeira+moderna&hl=pt-BR&source=lnms&sa=X&ei=WYykU6uuMtOwsQTJgoDYCw&ved=0CAcQ_AUoAA>. Acesso em: 28 abril 2014

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014;

_____, **Histórico do Livro Didático**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Programas/ PNLD. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>. Acesso em: 09 jun 2014;

LIMA, Gislaine P. **Breve Trajetória da Língua Inglesa e do Lívro Didático de Inglês no Brasil**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf>. Acesso em: 02 jun 2014;

SANTOS, Eduardo A. B. dos. **Metodologias para Ensino de Línguas**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/espanholingles/metodologias-para-o-ensino-de-lnguas>. Acesso em: 08 jun 2014;

SILVA, Wellington Jhonner D. B da. **Reflexões Acerca do Método Tradicional e a Abordagem Comunicativa no Ensino de Língua Inglesa**, 2012 p. 167 e 170. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/976/CE_2012_39.pdf>. Acesso em: 26 maio 2014;

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Abordagem Tradicional.** Em: Ensino: As abordagens do processo**.** São Paulo: EPU, 1986.119p. p.7-18 apud SIMOKA, Thays, 2013, In: <http://pedagogiaaopedaletra.com/abordagem-tradicional/>. Acesso em: 10 jun 2014;

SIMOKA, Thays, 2013, **Abordagem Tradicional** In: <http://pedagogiaaopedaletra.com/abordagem-tradicional/>. Acesso em: 10 jun 2014;

FREITAS, Eduardo de, **Aula expositiva dialogada**, Canal do Educador, R7 Educação. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/aula-expositiva-dialogada.htm>. Acesso em: 09 jun 2014;

PONTES, Alzair Eduardo. **O uso do computador como ferramenta de mediação pedagógica no sistema municipal de educação** – GOIATUBA – GOIÁS. Disponível em: <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf386.pdf>. Acesso em: 09 jun 2014;

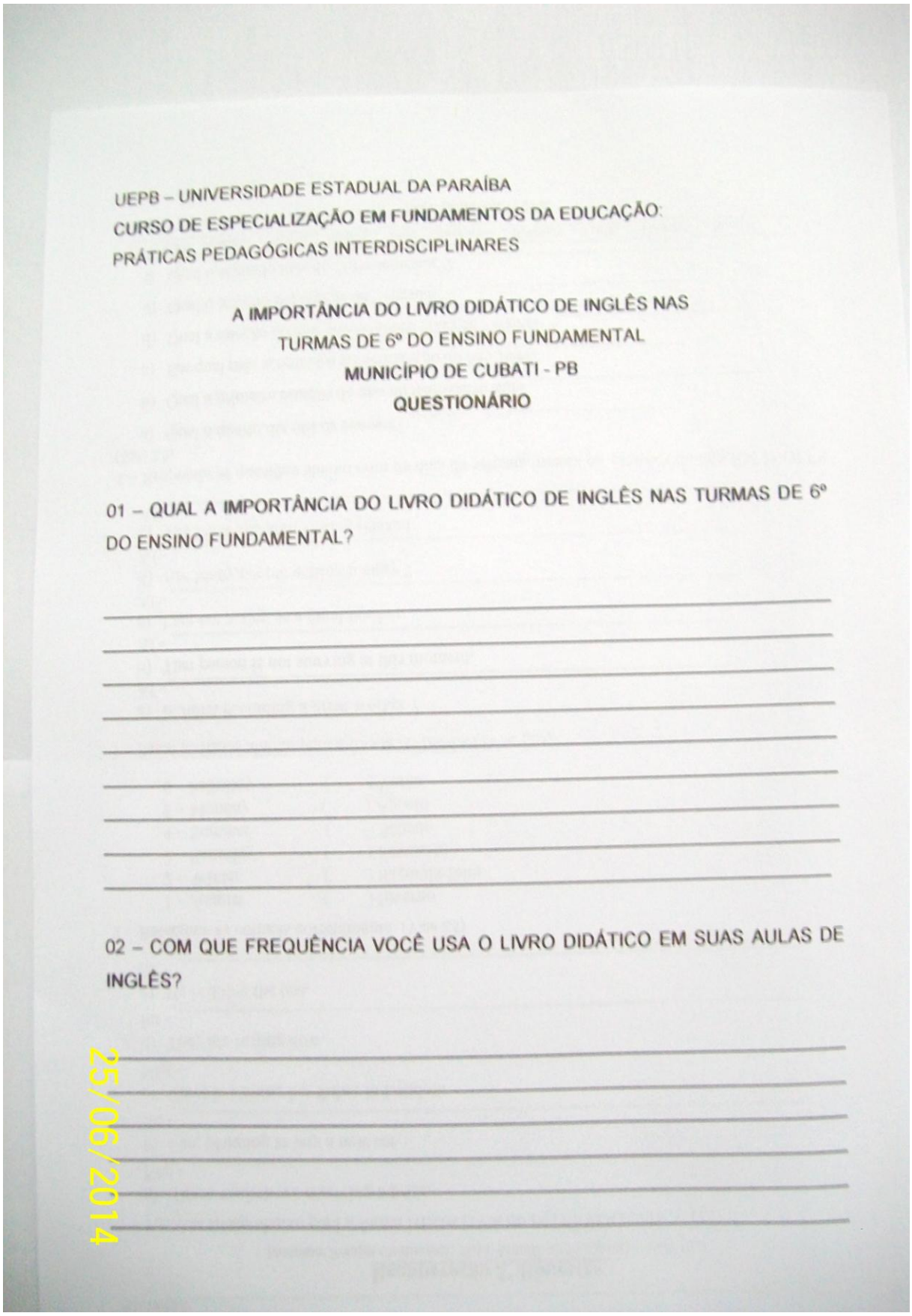
CASTRO, César Augusto. **Produção e criação de livros no Brasil: dos jesuítas (1550) aos militares (1970)** Bibli.CI.Inform, Florianópolis, n.20, 2 sem. 2005. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/edição20/6_castro.pdf>;

CHAVES, Carla. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil: para inglês ver ou para valer?.** 2004.26 p. Monografia (curso em Especialização em Educação Infantil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas,p.3,1998. Disponível em:

<http://www.leffa.pro.br/ensinole.pdf>

LIMA, Lílian Martins de. **Os viajantes ingleses e a escrita de uma história no Brasil Oitocentista**. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308092179_ARQUIVO_ANPUH2011LILIANMARTINSv.i.pdf> Acesso em 24 jul 2014

APÊNDICE



UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS NAS
TURMAS DE 6º DO ENSINO FUNDAMENTAL
MUNICÍPIO DE CUBATI - PB
QUESTIONÁRIO

01 – QUAL A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS NAS TURMAS DE 6º DO ENSINO FUNDAMENTAL?

02 – COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ USA O LIVRO DIDÁTICO EM SUAS AULAS DE INGLÊS?

25/06/2014